

Cardoso diz que 'perde tempo'

CLÓVIS ROSSI

Agência Folhas

Bruges, Bélgica — O presidente Fernando Henrique Cardoso mandou ontem um recado aos que conspiram contra o ministro da Fazenda, Pedro Malan: "Perdem tempo". A afirmação foi feita em improvisada entrevista após o Presidente ter visitado o "Kunst Centrum" (centro de arte), instalado no antigo hospital São João, de Bruges (100 km a noroeste de Bruxelas).

Na semana passada houve intensa especulação no Brasil sobre uma ofensiva contra o ministro da Fazenda. Até em setores do Governo e do PSDB, o partido do Presidente, estavam sendo lançadas farpas pesadas em direção ao ministro da Fazenda. A manutenção dos juros em patamares ainda altos, o que é admitido pelo próprio Malan, é uma das causas das críticas, de resto compartilhadas por setores do empresariado.

"O Malan é uma pessoa na qual eu tenho a maior confiança. A relação que tenho com o Pedro é de muitos e muitos anos", reforçou ainda o Presidente.

Brincadeiras — De fato, sexta-feira, o ambiente de camaradagem entre os dois ficou muito evidente durante a visita de cortesia que a comitiva brasileira fez ao prefeito de Bruges, Patrick Moenaert. Pri-

meiro, Malan, sorrindo, pediu que o Presidente entregasse ao patrimônio público o presente que estava recebendo da cidade, o livro "Bruges e a Europa". Cardoso devolveu (em francês): "Não, este é a título pessoal".

Depois, foi a vez de o Presidente provocar o ministro da Fazenda, sentado do outro lado da grande mesa. Disse ao prefeito que Malan havia preparado um discurso em flamengo (a segunda língua da Bélgica, ao lado do francês). Malan fez sinal de negativo com a mão e passou a tarefa de discursar em flamengo ao chanceler, Luiz Felipe Lampréia. Cardoso aceitou a brincadeira. "Se é um bom ministro de Relações Exteriores, tem que falar flamengo", emendou.

Ontem, no tentanto, o ministro da Fazenda não parecia nada disposto a brincadeiras durante o passeio de barco pelo canal de Bruges que a comitiva oficial fez pela manhã. Rosto fechado, cotovelo apoiado na borda, Malan dava todos os sinais de desconforto. Na conversa com os jornalistas no "Kunst Centrum", o Presidente foi perguntado sobre o mau humor de Malan. "Ele é economista, não é sociólogo. Tem que fazer uma cara mais séria", ironizou-se a si próprio o sociólogo-presidente que ficou sorrindo e brincando o tempo todo durante o passeio de barco.

quem critica Malan